

REFERENCIAIS TEÓRICOS PARA A CONSTITUIÇÃO DO PROJETO INTEGRADOR COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA INTEGRADORA

ÉRIKA MOREIRA SANTOS - FRANCIANIDE DE LIMA SILVA NASCIMENTO

RESUMO

O presente trabalho discorre sobre os referenciais teóricos que subjazem a concepção do Projeto Integrador como uma prática pedagógica integradora. Problematizamos alguns conceitos considerados fundamentais à compreensão da relevância da realização de ações pedagógicas voltadas para a integração de saberes. Para tanto, apoiamos nossa discussão nos estudos acerca do Ensino Integrado de Araújo (2014) e Interdisciplinaridade de Fazenda (1979). O objetivo central é fundamentar a prática do Projeto Integrador como uma ação pedagógica integradora. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa classificada como uma revisão bibliográfica, que buscou apresentar fundamentos teóricos necessários à constituição do Projeto Integrador como prática pedagógica integradora. A pesquisa nos permitiu apontar as implicações conceituais entre uma concepção de ensino baseada na integração de saberes e a concretização de ações pedagógicas caracterizadas pelo princípio da interdisciplinaridade, como é o Projeto Integrador.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Profissional, Ensino Integrado, Interdisciplinaridade, Práticas Pedagógicas, Projeto Integrador

REFERENCIALES TEÓRICOS PARA LA CONSTITUCIÓN DEL PROYECTO INTEGRADOR COMO PRÁCTICA PEDAGÓGICA INTEGRADORA

RESUMEN

El presente estudio versa sobre los referenciales teóricos que subyacen la concepción del Proyecto Integrador como una práctica pedagógica integradora. Se problematizaron algunos conceptos dichos fundamentales a la comprensión de la relevancia de la realización de acciones pedagógicas dirigidas a la integración de saberes. Para ello, buscamos apoyar la discusión en los estudios a cerca de la Enseñanza Integrada de Araújo (2014) e Interdisciplinariedad de Fazenda (1979). El objetivo central es fundamentar la práctica del Proyecto Integrador como una acción pedagógica integradora. Se trata de una investigación clasificada como una revisión bibliográfica, que buscó presentar los fundamentos teóricos necesarios a la constitución del Proyecto Integrador como práctica pedagógica integradora. La investigación nos permitió señalar las implicaciones conceptuales entre una concepción de enseñanza basada en la integración de saberes y el desarrollo de acciones pedagógicas caracterizadas por el principio de la interdisciplinariedad, como lo es el Proyecto Integrador.

PALABRAS-CLAVE: Educación Profesional, Enseñanza Integrada, Interdisciplinariedad, Práticas Pedagógicas, Proyecto Integrador

1. INTRODUÇÃO

O objeto de estudo do presente estudo é o Projeto Integrador caracterizado como prática pedagógica integradora e considerado como uma temática relevante para as discussões acerca das iniciativas direcionadas para a correlação entre diferentes saberes, a materialização do currículo integrado e a busca por uma formação humana integral. Acredita-se que as instituições de educação profissional, especialmente as que ofertam cursos de formação profissional técnica de nível médio, precisam investir na realização de práticas pedagógicas que vão além da reprodução de conteúdos e metodologias tradicionais, mas que possibilitem ao aluno a compreensão da realidade social ao seu redor em sua totalidade. Consideram-se, portanto, práticas de ensino que não se limitam a questões didáticas, mas que partem da concepção de educação como uma prática social.

Para fundamentar essa discussão, estabelecemos como premissa que o trabalho com projetos contribui para uma maior aproximação a este ideal de educação. Uma metodologia de ensino orientada pela realização de projetos visa valorizar a unidade entre teoria e prática a partir do exercício da pesquisa como princípio educativo, para a compreensão de um tema e proposição de soluções para um problema relacionado a ele. A proposta educativa por trás dos projetos de trabalho favorece a percepção, por parte do aluno, de como é possível relacionar as informações às quais ele tem acesso em sala de aula e as questões pertinentes à realidade. Hernández e Ventura (1998, p. 61) definem os projetos de trabalho como:

[...] uma forma de organizar a atividade de ensino e aprendizagem que implica considerar que tais conhecimentos não se ordenam para sua compreensão de uma forma rígida, nem em função de algumas referências disciplinares preestabelecidas ou de uma homogeneização dos alunos. A função do projeto é *favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação a: 1) o tratamento da informação, e 2) a relação entre os diferentes conteúdos em torno de problemas* ou hipóteses que facilitem aos alunos a construção de seus conhecimentos, a transformação da informação procedente dos diferentes saberes disciplinares em conhecimento próprio. (grifo dos autores)

Essa metodologia também contribui para despertar a atitude da dúvida no aluno, do questionamento e do interesse por descobrir, o que o torna protagonista na produção do seu conhecimento; também ressignifica o processo de aprendizagem na medida em que o aproxima da realidade, combinando-o à prática social por meio da ação transformadora da realidade.

A concepção de prática pedagógica deve partir de uma dimensão dialógica, compreendendo o processo de construção de conhecimento como algo que depende tanto do professor quanto do aluno, os quais aprendem e ensinam ao mesmo tempo. No entanto, a ideia de prática pedagógica como simples transmissão de conhecimento ainda prevalece; para muitos

professores, o que de fato importa é a sua competência instrumental, o domínio que ele tem dos conteúdos que ensina.

Para a realização deste estudo, partimos do pressuposto de que a prática pedagógica precisa refletir o interesse pela promoção da integração entre conhecimentos, visando a uma formação integral, que permita ao estudante o seu desenvolvimento em todos os aspectos e a capacidade de compreender amplamente a realidade que o circunda. Essa perspectiva se distingue da tradicional concepção de ensino que se preocupa apenas com o desenvolvimento de algumas atividades, a qual prioriza a realização de práticas pedagógicas que fragmentam o conhecimento em “caixas” desfavorecendo a compreensão da relação entre as partes e o todo. Concordamos com Araújo (2014, p.64) quando afirma que:

Tomamos a ideia de integração como um princípio pedagógico orientador de práticas formativas focadas na necessidade de desenvolver nas pessoas (crianças, jovens e adultos) a ampliação de sua capacidade de compreensão de sua realidade específica e da relação desta com a totalidade.

Apesar de o tema da integração curricular por meio das práticas pedagógicas ser importante para o contexto de ensino em instituições de Educação Profissional, há de se reconhecer que as discussões em torno dele ainda são bastante incipientes e carecem de mais aprofundamento, a fim de que se chegue a um consenso sobre o que é de fato um Projeto Integrador, qual a finalidade e a relevância da sua concretização na prática docente de instituições de educação profissional para que sua realização cumpra com os objetivos pelos quais existe.

Outro referencial importante para a realização deste estudo é a concepção de Projeto Integrador presente no principal documento institucional do Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), o seu Projeto Político Pedagógico (PPP). É a partir deste documento, elaborado com a participação do coletivo escolar do IFRN, depois de um processo de, como o próprio texto afirma, “planejamentos, estudos, reuniões, seminários, fóruns, mesas-redondas, palestras”, que nos aproximamos dos sentidos atribuídos pela instituição ao Projeto Integrador.

No seu PPP, o IFRN propõe a realização do Projeto Integrador como uma “estratégia metodológica articulada à inovação da prática, à melhoria da ação pedagógica e à ressignificação do processo de ensino e aprendizagem” (IFRN, 2012a, p.84) por meio do qual é possível facilitar a construção do conhecimento a partir de diferentes perspectivas, correlacionando várias disciplinas e definindo muito bem a importância de cada uma delas para a realização de uma tarefa, exatamente como deve acontecer na vida como um todo e, especificamente, no mundo do trabalho. O saber fragmentado, apresentado tradicionalmente pelas escolas, não corresponde às exigências da vida real, que exigem de todos a capacidade de relacionar saberes para resolver problemas. Especialmente nos dias atuais, em que o mundo do trabalho exige cada vez mais a capacidade de demonstrar um conhecimento omnilateral, é imperativo que a escola adote

práticas pedagógicas consonantes às imposições com as quais os estudantes vão se deparar quando precisarem encarar os desafios da vida profissional.

Neste estudo, dedicamo-nos à caracterização do Projeto Integrador enquanto prática pedagógica integradora, com o objetivo de apresentá-lo como uma ação educativa capaz de promover a integração entre saberes de diferentes áreas e também entre diferentes sujeitos e até instituições. Para tanto, buscamos, primeiramente, aprofundar um pouco a compreensão de princípios fundamentais para a discussão em torno da organização curricular marcada pela busca da integração: o ensino integrado e a interdisciplinaridade. Esses conceitos permitem uma maior compreensão da relação entre o nosso objeto de estudo e uma concepção de formação humana integral. Consideramos importante fazer essa problematização para levantar o lastro teórico que nos permite afirmar que o Projeto Integrador pode ser considerado como uma prática pedagógica integradora.

A partir da abordagem qualitativa, este trabalho classifica-se como uma revisão bibliográfica, que buscou revisitar conceitos importantes para a compreensão das relações de sentido estabelecidas entre os conceitos de ensino integrado, interdisciplinaridade e práticas pedagógicas integradoras. Para tanto, tomamos como base, principalmente, os estudos de Araújo (2014), Henrique e Nascimento (2015) e Fazenda (1979). Buscou-se analisar as teorias com a finalidade de encontrar pontos de interseção entre elas e a caracterização do Projeto Integrador, especialmente a partir da experiência do Ensino Médio do IFRN. Nesta instituição, caracterizada pela busca da formação humana integral, o trabalho com projetos representa uma metodologia que oportuniza a integração entre conhecimentos até então considerados de forma compartimentada, isolada, o que facilita, entre outras coisas, a ruptura da cruel dualidade tão persistente entre formação intelectual e formação instrumental.

2. ENSINO INTEGRADO

Para tratar do Projeto Integrador como uma prática pedagógica integradora no contexto da Educação Profissional, especialmente no Ensino Médio Integrado, faz-se necessário caracterizar o que, para nós, representa a melhor proposta de ensino, considerando o objetivo da formação humana integral. Não há como falar de práticas integradoras sem mencionar o Ensino Integrado como o caminho pelo qual se deve seguir nas ações pedagógicas se o que se espera é formar muito mais do que trabalhadores prontos para o mercado de trabalho. Se o que se pretende é formar o indivíduo para o livre exercício da sua cidadania, a ponto de conseguir compreender o conhecimento em sua complexidade e as relações existentes entre saberes de diferentes áreas, é preciso assumir como proposta pedagógica o Ensino Integrado, que, segundo Araújo (2014, p.62):

Não apenas uma forma de oferta da Educação profissional de nível médio, o Ensino Integrado é uma proposição pedagógica que se compromete com a utopia

de uma formação inteira, que não se satisfaz com a socialização de fragmentos da cultura sistematizada e que compreende como direito de todos ao acesso a um processo formativo, inclusive escolar, que promova o desenvolvimento de suas amplas faculdades físicas e intelectuais.

É bem verdade que, como o próprio autor afirma, este modelo pedagógico é uma utopia, em virtude das características da nossa sociedade, marcada pela divisão de classes e por uma extrema dependência do capitalismo. Nessas condições, a educação acaba esbarrando nos limites impostos pela influência que a economia exerce sobre as decisões das políticas educacionais brasileiras. Ou seja, os interesses do capital também determinam os rumos que a educação nacional seguiu ao longo dos anos e isso vai no sentido exatamente contrário às concepções subjacentes ao Ensino Integrado, que são condizentes com um modelo de sociedade mais igualitária na qual o indivíduo consegue agir de forma livre, crítica e autônoma.

Ao assumir o Ensino Integrado como pressuposto teórico para o planejamento do processo de ensino e aprendizagem, o educador se compromete com a realização de práticas pedagógicas integradoras, que permitam ao estudante perceber a relação dialética entre o que aprende em sala de aula e a totalidade social ao seu redor. Esta concepção de ensino caracteriza-se, portanto, como uma proposta libertadora, na medida em que favorece a ampliação dos horizontes de todos os que estão envolvidos no processo de aprendizagem e traz à tona a necessidade de compreender o saber como algo social e historicamente construído.

Independente das dificuldades que podem se interpor ao modelo de Ensino Integrado e, conseqüentemente, ao desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras, ratificamos que este projeto é uma meta a ser alcançada por todos aqueles que concebem a educação a partir de um prisma social e a veem como o caminho para a emancipação dos jovens oriundos da classe trabalhadora, especialmente. É mais uma vez Araújo (2014, p.66) que lança o fundamento no qual podemos nos apoiar para nossa defesa do Ensino Integrado:

Trata-se, pois, de compreender a ação pedagógica em sua relação com a totalidade das ações humanas que, sempre, têm repercussões éticas e políticas para a vida social, bem como a necessária dependência entre os saberes específicos e locais ao conjunto de saberes sociais. A ação didática integradora ganha sentido assim enquanto ação ético-política de promoção da integração entre os saberes e práticas locais com as práticas sociais globais, bem como quando promove a compreensão dos objetos em sua relação com a totalidade social.

Fica clara, desse modo, a necessidade de comprometimento dos sujeitos envolvidos com o processo educativo com o princípio da integração no ensino, com vistas à formação integral dos estudantes. Para isso, faz-se necessário, além de outras atitudes que extrapolam os limites da escola, buscar arranjos curriculares que favoreçam ações pedagógicas integradoras. Sabe-se que não é tarefa fácil organizar o currículo de modo a romper com uma tradição da educação brasileira de arranjos curriculares caracterizados pela busca por desenvolver nos aprendizes capacidades

específicas exigidas pelo mercado de trabalho, numa perspectiva instrumental em detrimento de uma formação voltada para o pleno desenvolvimento do indivíduo.

Na concepção do Ensino Integrado, a seleção e a organização dos conteúdos necessários à formação dos sujeitos estão pautadas não na sua utilidade para o desempenho de determinadas funções profissionais, mas sim por sua importância para a aprendizagem de comportamentos éticos e comprometidos com a transformação social. Em outras palavras, segundo o prisma da integração, a utilidade dos conteúdos deve ser medida pelo seu potencial enquanto elementos de formação de cidadãos que podem agir na sociedade de maneira crítica e responsável, e não apenas por sua utilidade para atender às demandas do mercado.

O próprio conceito de Prática Pedagógica, tal qual o define Fernandes (2011, p.159) revela a relação de dependência que existe entre as ações pedagógicas e a sociedade:

[...] prática intencional de ensino e aprendizagem não reduzida à questão didática ou às metodologias de estudar e de aprender, mas articulada à educação como prática social e ao conhecimento como produção histórica e social, datada e situada, numa relação dialética entre prática-teoria, conteúdo-forma e perspectivas interdisciplinares.

Verificamos que o conceito de prática pedagógica pressupõe também a necessidade de correlacionar saberes e atitudes e de assumir a interdisciplinaridade como fundamento das ações pedagógicas, por isso mesmo consideramos importante destinar uma parte deste capítulo a este conceito, que se relaciona diretamente com a discussão em torno do ensino integrado e suas práticas educativas.

3. INTERDISCIPLINARIDADE

Sabe-se que é necessário conferir à prática docente um caráter cada vez mais integrador, especialmente na formação técnica integrada ao ensino médio, para que ele não seja marcado por uma mera justaposição de disciplinas da formação geral e da técnica. No entanto, devido a vários motivos, nem sempre se verifica o desenvolvimento dessas práticas, porque não se trata de uma tarefa tão simples. Integrar saberes de diferentes áreas do conhecimento é uma tarefa que requer muito envolvimento, planejamento e, o que talvez seja o fator mais complicado, exige que o docente abra mão de conteúdos muitas vezes considerados indispensáveis, mas que na verdade não fazem tanto sentido assim na perspectiva de um currículo integrado.

A escola, de modo geral, há muito tempo, pelo próprio desenvolvimento das ciências, vem reproduzindo uma visão do conhecimento a partir da compartimentação do saber em disciplinas, que normalmente são trabalhadas de maneira isolada e, conseqüentemente, não proporcionam ao aluno a construção de relações entre o que se estuda e a realidade ao seu redor. Trata-se de

uma articulação disciplinar presente nas escolas há muito tempo e é consequência de um processo de compartimentação do próprio saber. Deste modo, as instituições de ensino acabam obrigando os estudantes a absorverem uma quantidade significativa de fragmentos, na maioria das vezes desconectados entre si e com a realidade, que precisam ser acumulados e memorizados a fim servirem de base para a realização de exames. Assim, a escola deturpa o seu verdadeiro sentido de existir e faz com que os processos de ensino e aprendizagem não tenham muito significado para o aluno, o que certamente representa um obstáculo na sua carreira acadêmica. Para tratar do que não deveria ser o papel da escola, encontramos respaldo na afirmação de Santomé (1998, p.23):

A taylorização no âmbito educacional faz com que nem professores nem alunos possam participar dos processos de reflexão crítica sobre a realidade. A educação institucionalizada parece ter se reduzido exclusivamente a *tarefas de custódia* das gerações mais jovens. As análises dos currículos ocultos evidenciam que o que realmente se aprende nas salas de aula são habilidades relacionadas com a obediência e a submissão à autoridade.

Este modo reducionista de conceber o conhecimento científico, que faz o saber ser colocado “em caixinhas” na forma de disciplinas, conduz a uma aprendizagem dos conteúdos escolares sem que se estabeleçam entre eles relações significativas e não condiz com a concepção de currículo integrado que defendemos aqui, que já foi amplamente apresentada no capítulo anterior e encontra sustentação nas palavras de Machado (2009, p.81):

No caso de currículos integrados, o objetivo é a concepção e a experimentação de hipóteses de trabalho e de propostas de ação didática que tenham, como eixo, a abordagem relacional de conteúdos tipificados estruturalmente como diferentes, considerando que esta diferenciação não pode, a rigor, ser tomada como absoluta ainda que haja especificidades que devem ser reconhecidas. (...) Em quaisquer circunstâncias em que se vise construir currículos integrados, para que haja a possibilidade de êxito, o percurso formativo precisa ser trabalhado como um processo desenvolvido em comum, mediante aproximações sucessivas cada vez mais amplas, que concorram para que cada ação didática se torne parte de um conjunto organizado e articulado.

Essa concepção de currículo tem como um de seus conceitos subjacentes a interdisciplinaridade, conceito que aparece, inclusive, na resolução do Conselho Nacional de Educação que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (BRASIL, 2012). Nesse documento, a interdisciplinaridade faz parte de uma lista de princípios norteadores da Educação Profissional de nível médio: “VII - interdisciplinaridade assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular” (capítulo II, artigo 6º). Como se pode perceber, o texto legal expressa uma concepção da interdisciplinaridade atrelada ao currículo e às

práticas pedagógicas, com a finalidade de vencer a fragmentação do saber e promover a integração curricular.

Pelas próprias exigências do mundo do trabalho, que tem sofrido grandes transformações, a capacidade de agir a partir de uma perspectiva interdisciplinar representa uma atitude fundamental para que o trabalhador esteja preparado para compreender o processo produtivo no qual está inserido com uma visão global e possa se adaptar às mudanças de modo crítico e eficiente. Estabelece-se, assim, uma relação entre o conceito da interdisciplinaridade e um conjunto de valores e atitudes que se verificam no mundo do trabalho, justificando, portanto, a atenção que destinamos a este conceito neste estudo e a sua relevância nas pesquisas e práticas educativas da Educação Profissional.

Apesar de ser possível associar vários significados ao conceito, de modo geral, ele pode ser definido como a interligação entre saberes de diferentes áreas do conhecimento e, por isso, relaciona-se com a promoção da integração curricular, orientando a organização dos conteúdos e a escolha de práticas pedagógicas. Dessa forma, a interdisciplinaridade representa uma maneira de conceber a organização curricular que visa à superação das limitações impostas pelo modelo disciplinar, que estabelece fronteiras entre os saberes e limita a construção do conhecimento por parte do aluno, o qual não consegue identificar as possibilidades de ligação entre os conteúdos que estuda e, conseqüentemente, entre estes e os fenômenos da realidade.

Partindo disso, pode-se dizer que a interdisciplinaridade é, antes de tudo, uma atitude, uma decisão, um comprometimento com a formação do homem para a complexidade, o que pressupõe uma educação que, segundo Morin (2011, p. 36), deva “promover a ‘inteligência geral’ apta a referir-se ao complexo, ao contexto, de modo multidimensional e dentro da concepção global. Fazenda, uma das pesquisadoras que mais tem se dedicado ao estudo deste tema. Nesse sentido, define interdisciplinaridade como (1979, p. 8):

[...] uma relação de reciprocidade, de mutualidade, que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema de conhecimento, ou seja, é a substituição de uma concepção fragmentária para unitária do ser humano.

Como se pode perceber, na concepção de Fazenda, com a qual concordamos, a interdisciplinaridade tem a ver com uma atitude de humildade perante o conhecimento e a formação humana, considerando a importância de reconhecer os limites da dimensão individual para a construção do conhecimento.

Somente com a prática dessa atitude interdisciplinar na busca por soluções para o desafio do conhecimento é possível romper com as tradições de uma educação baseada na estrutura disciplinar e se aproximar do ideal de “substituir uma concepção fragmentada para a unitária do ser humano” (FAZENDA, 1979, p.8). É claro que não se trata de uma tarefa simples, pois requer vontade e disposição para ultrapassar as barreiras estabelecidas por hábitos e concepções cristalizadas ao longo de muito tempo. Porém, essa atitude pedagógica interdisciplinar é tão necessária quanto desafiadora para aqueles que pretendem concretizar o sonho de uma educação

marcada pela criação, inovação, integração e transformação. Diante da insegurança que surge frente ao novo, o pensamento interdisciplinar conduz à coragem de buscar novas formas de ensinar, em constante integração com outros sujeitos do processo de ensino, para encontrar alternativas para alcançar os objetivos estabelecidos. O exercício da reflexão, da pesquisa, do diálogo e, acima de tudo, da humildade permite a prática da atitude interdisciplinar, fundamental para a concretização da integração do ensino.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Faz necessário esclarecer que a interdisciplinaridade vai além da tentativa de unir teoria e prática dentro de um mesmo componente curricular ou ainda de relacionar duas ou mais disciplinas que compõem a grade curricular de uma determinada série. Um projeto interdisciplinar não pode se constituir, por exemplo, a partir da imposição de um tema por parte da gestão escolar, ignorando o papel fundamental a ser desempenhado pelo aluno na proposição do tema ou de uma situação-problema para a qual se queiram buscar soluções, uma vez que ele é a peça fundamental de todo o processo de aprendizagem. Também não se pode intitular de interdisciplinar um projeto que não leve em conta o contexto da própria comunidade escolar e da realidade na qual ela está inserida, pois assim não será viável pensar em articular conhecimentos para a solução de determinada problemática já que os estudantes não vão conseguir encontrar o sentido de tal articulação.

Desde sua concepção, passando por seu planejamento e execução, um projeto interdisciplinar deve estar estritamente articulado com os interesses e conhecimentos dos aprendizes, já que eles serão os agentes de todo o processo. Ao possibilitar a integração de conteúdos, atitudes, comportamentos, torna-se possível conferir significado ao processo de ensino, fazendo com que os alunos se sintam mais interessados pela escola. Se o estudante percebe sua capacidade de relacionar conhecimentos para a realização de um projeto, por meio da articulação de princípios educativos como a pesquisa e o trabalho, ele buscará novos conhecimentos com entusiasmo e se sentirá participante de todo o processo de ensino. Isso pode produzir a motivação necessária para a participação efetiva deste aluno no projeto proposto.

Concebemos o Projeto Integrador como uma prática pedagógica que favorece o trabalho coletivo e a interdisciplinaridade no processo de ensino e aprendizagem e possibilita a relação entre teoria e prática, no sentido de romper com a tradicional compartimentação dos conhecimentos, uma vez que pretende promover a articulação entre saberes distintos com o desenvolvimento de um projeto voltado para a proposição de soluções para problemas percebidos na realidade social circundante. O seu caráter interdisciplinar permite afirmar que ele tem grande potencial enquanto prática pedagógica integradora. Nesta perspectiva, o Projeto Integrador caracteriza-se como uma iniciativa interdisciplinar, pois propõe a integração de diferentes formas de saber, sem estabelecer entre elas uma relação de superioridade de umas em detrimento de outras. Na perspectiva da interdisciplinaridade, não há disciplinas mais importantes que outras, tampouco conteúdos dos quais não se pode abrir mão nunca. O que está em jogo é a proposta de

uma metodologia de ensino que considera o conhecimento como um todo socialmente construído, que depende da relação entre as fontes do saber.

O objetivo do Projeto Integrador deve ser o de desenvolver nos estudantes a capacidade de se enxergarem enquanto sujeitos socialmente constituídos e reconhecerem o conhecimento como uma construção inserida num contexto e determinada por diferentes fatores, além de ampliar sua capacidade de trabalhar em grupo, pensando na integração dos conhecimentos advindos das disciplinas estudadas e na proposição de um objeto de estudo que seja o resultado da integração de tais conhecimentos. Trata-se, portanto, de ajudar os estudantes a estabelecerem o diálogo entre os conteúdos estudados em sala de aula, a partir da compreensão de como eles se relacionam e qual a sua utilidade para a resolução de “problemas”. Além disso, o Projeto Integrador também cumpre a função de proporcionar a integração entre os sujeitos participantes do processo de ensino e aprendizagem e entre estes e a sociedade ao seu redor. Por meio do trabalho com projetos, é possível refletir sobre a flexibilidade entre os papéis de ensinar e aprender, por parte de professores e alunos. Na prática, pode-se perceber que quem ensina também aprende e quem aprende também acaba ensinando.

Fica claro que é imprescindível buscar incluir o conceito de interdisciplinaridade na prática pedagógica no ensino médio integrado, a fim de que não se perpetue um processo de ensino baseado na mera reprodução de conteúdos e acumulação de disciplinas. Sabemos do caráter desafiador desta tarefa, no entanto não podemos nos isentar dela se quisermos fazer a diferença e dar nossa contribuição para a construção de uma educação revolucionária. Faz-se necessário enfrentar o desafio de planejar o currículo e as práticas de ensino de modo a superar esta concepção fragmentária do conhecimento e buscar um projeto de ensino marcado pelo ideal da integração. Como tudo que faz parte da educação, este é mais um ato político, uma vez que se reflete diretamente na formação que a escola pode proporcionar aos educandos e, conseqüentemente, no seu exercício da cidadania.

Defendemos que a crítica à fragmentação do conhecimento deve vir acompanhada da proposição de ações que visem à consolidação do trabalho interdisciplinar e é nesta perspectiva que nos propusemos a investigar o PI e as concepções dos sujeitos participantes da pesquisa acerca da sua eficácia como um exemplo de práticas pedagógicas integradoras, que são aquelas que, de acordo com Henrique e Nascimento (2015, p.132), “mobilizam a integração entre sujeitos, saberes e instituições” e têm o objetivo de favorecer a construção de uma “rede de relações de saberes”.

Sabemos que há diferentes possibilidades estratégias de ensino e que todas elas, de alguma forma, podem ser úteis para a concretização de práticas pedagógicas integradoras, a depender das finalidades pelas quais são definidas. Como afirma Araújo (2014, p.73):

As diferentes possibilidades de procedimentos de ensino favorecem mais ou menos o projeto de ensino integrado quando são organizados para promover a autonomia, por meio da valorização, e para cultivar o sentimento de solidariedade, mediante o trabalho coletivo e cooperativo.

Isso significa dizer que os procedimentos de ensino, quando orientados pelo objetivo de ampliar as capacidades humanas e comprometidos com a formação humana integral dos sujeitos, contribuem significativamente para a promoção de um ensino de caráter unitário e emancipador. No caso da Educação Profissional, e especialmente do Ensino Médio Integrado, promover a integração no ensino não significa simplesmente sobrepor disciplinas da formação geral às específicas dos cursos técnicos, tampouco adicionar um tempo de formação profissional aos três anos destinados ao ensino médio. Essa integração depende de práticas pedagógicas que promovam a unidade que deve existir entre as disciplinas na escola. Nessa busca, a interdisciplinaridade é responsável por mediar esta relação, contribuindo para a religação dos saberes, buscando transcender os limites do conhecimento simplificador, fragmentado e disciplinar da ciência moderna.

A fim de caracterizar o Projeto Integrador como uma prática pedagógica integradora, faz-se necessário destacar que as práticas integradoras no contexto educacional devem estar voltadas para viabilizar o diálogo entre diferentes saberes e permitir aos estudantes uma compreensão mais completa da realidade social em que estão inseridos. Nesse sentido, ele se configura como uma ação pedagógica destinada exatamente a oportunizar este tipo de reflexão e possibilitar um trabalho coletivo e interdisciplinar através do qual os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem possam vislumbrar na prática a relação dialética existente entre o conhecimento e a totalidade social circundante.

No entanto, a possibilidade de concretização do Projeto Integrador como uma prática pedagógica integradora, na perspectiva da interdisciplinaridade, passa pelas concepções assumidas por aqueles que se envolvem diretamente com sua realização na instituição de ensino e seu potencial de ação pedagógica integradora depende, portanto, da maneira como ele é concebido e, conseqüentemente, desenvolvido.

É preciso reconhecer que, para que se chegue ao objetivo de promover a integração através do Projeto Integrador, faz-se necessário que os professores que participam do planejamento e da execução desta ação pedagógica estejam dispostos a romper com a visão fragmentadora do conhecimento e reconheçam a importância de todos os campos do conhecimento para uma leitura global da realidade. Além disso, é importante que a instituição de ensino também esteja comprometida com a concretização do currículo integrado e promova as condições necessárias para que todos se envolvam em ações pedagógicas integradoras.

5. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. **Práticas pedagógicas e ensino integrado**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014 (Coleção formação pedagógica; v. 7).

BRASIL. **Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/resolucao_ceb_002_30012012.pdf.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?** São Paulo: Loyola, 1979.

FERNANDES, Cleoni. **À procura da senha da vida-de-senha a aula dialógica.** In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas: Papirus, 2011. p.145-165.

HENRIQUE, A.L.S. e NASCIMENTO, J. M. **Sobre práticas integradoras: um estudo de ações pedagógicas na educação básica.** Holos. Ano 31, vol. 4, p. 123-148.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio.** 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN: uma construção coletiva.** Resolução 38/2012-CONSUP/IFRN, de 26/03/2012.

MACHADO, L. R. S. Ensino médio e técnico com currículos integrados: propostas de ação didática para uma relação não fantasiosa. In: JAQUELINE MOLL & Colaboradores. (Org.). **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: Desafios, tensões e possibilidades.** 1ª ed. Porto Alegre, RS: ARTMED EDITORA S.A., 2009.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo. Cortez, 2011

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.